



silentium

Vitor Hugo Luís Geraldo

silentium

Vitor Hugo Luís Geraldo¹

No doloroso silêncio noturno
eclodem milhões de porquês
centenas de ruídos ósseos,
estalos,
de pernas braços colunas
que flexionados severamente rompem
a dureza mineral da noite
ou sutilmente
vão (por vãos e desvãos)
desenhando estalagmites
nas brechas esquecidas pelo silêncio,
às alturas do até onde podem,
em busca de irromperem
selvagemente
o presente-passado luminoso
de meia dúzia de estrelas
inexistentes.

¹ Vitor Hugo Luís Geraldo, 25 anos, é poeta, graduado em direito pela Universidade Paulista de Ribeirão Preto/SP e, atualmente, graduando em letras francês pela Universidade Federal de Uberlândia e editor da revista Têssera, voltada aos estudos do imaginário. Já se destacou em alguns concursos literários bem como foi publicado em diversas antologias. E-mail: vitor_vhlg@hotmail.com

Meu verso não compreende
teu corpo

:

alheio arquipélago à sondagem
de mãos e olhos inescrupulosos
à vigília ininterrupta

:

notívaga voragem de afetos
e pupilas a esquadriharem
do parapeito
tua premeditada geografia

:

navalhado riso
fendendo obstinado
o rubor
de galos e corujas
sob a diáspora da noite.

Meu verso que não é muro,
dique
represa
e contenção
não compreende teu corpo
náufrago e anfíbio
nesta hedionda ausência de mapas
e possíveis.